



## notícias

Início » Notícias » Pesquisa indica que radiação de torres e celulares pode causar câncer

01/06/2017 - 17:38 - Atualizado em 06/06/2017 - 11:32

# Pesquisa indica que radiação de torres e celulares pode causar câncer

Professor da Engenharia Elétrica aponta em livro a importância de se retirar antenas próximas a residências, escolas e hospitais

por **Autor:** Talita Vital (Estagiária de Graduação)

Recomenda

Tweetar



*A capa protetora para celulares é feita de metal, com pequenos furos de diâmetros concisos, que inibe a transmissão de radiação para o usuário. (Foto: Giovana Oliveira)*



Muito se fala sobre as consequências do uso excessivo de aparelhos celulares. Em 1999 foi proibida a utilização do aparelho em aviões, porque ele emite ondas de rádio que podem interferir na faixa de comunicação das aeronaves. Além disso, de acordo com o professor Luciano Vieira, do curso de Engenharia Elétrica da UFU, a alta frequência de radiação emitida por raio-x, micro-ondas e celulares pode ser prejudicial à saúde. Entretanto, segundo Vieira, o problema do celular é que a radiação que ele gera cria um campo magnético que não se dissipa se o usuário apenas se afastar dele.

Entre 2006 e 2007, uma aluna de graduação da UFU começou a ter fortes dores de cabeça e nenhum remédio convencional conseguia fazer efeito. Diante desse fato, o professor começou um estudo que consistiu em retirar o uso do celular da aluna e, em dias, as dores de cabeça cessaram.

Inferidos a causa e o efeito das dores, Vieira aprofundou seus estudos e comprovou que o campo eletromagnético gerado pelo celular pode causar incidência de câncer. Segundo a recomendação do professor, só se deveria utilizar o celular durante 10 minutos por dia, “mas você fica o dia inteiro com o celular próximo ao corpo e, em até dois metros, o campo atinge a pessoa”, explica.

Assim, por necessidade, Vieira desenvolveu uma capa protetora para celulares, feita de metal, com pequenos furos de diâmetros concisos, que inibe a transmissão de radiação para o usuário. O sinal da rede continua normal, mas o campo magnético é limitado.

A capa “corta o campo eletromagnético que chega ao meu ouvido. O celular continua gerando o campo, mas somente dentro da capa”, diz Vieira. A eficiência chega a 99,9%. A capa é produzida com aço puro para deter a saída do campo. Atualmente, é produzida por uma empresa de Uberlândia e vendida no site da empresa.

A pesquisa teve participação de Nayara Silva Costa Chiovato, aluna cujas dores de cabeça deram origem à necessidade da criação da capa, e Sandra Fernandes de Oliveira Lima, patenteadora da ideia e doutora em Engenharia Elétrica.



*A eficiência da capa chega a 99,9%.*

*(Foto: Giovana Oliveira)*



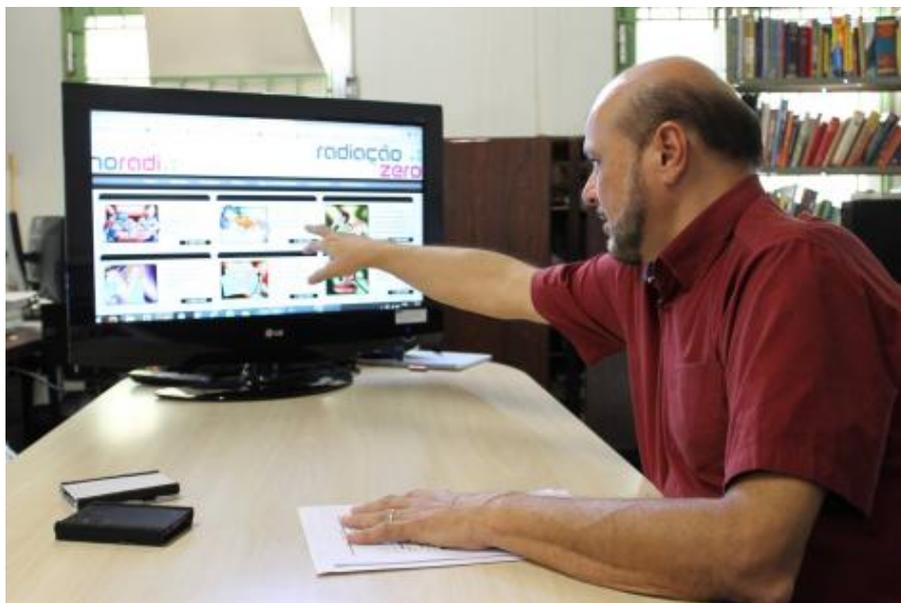
## **Estudos sobre torres de antenas de celulares**

Por volta de 2007, o professor Luciano Vieira já se preocupava com as antenas de torres de celulares. Porém, na época, havia poucas torres em Uberlândia e “por vários anos, elas ficavam em locais mais isolados, a mais de 50 metros das residências e edificações”, diz o pesquisador.

Entretanto, atualmente, de acordo com Vieira, Uberlândia tem mais de 370 torres de celulares espalhadas na cidade e, há três anos, ele e o aluno Pedro Kiszka, hoje especialista em telecomunicações, começaram a fazer medições da distância entre as torres e as residências no município.

De acordo com os estudos, a abrangência da radiação emitida pelas torres é de, no mínimo, 50 metros a partir do ponto de edificação. Isso significa que, se a distância da residência à torre for menor que esse valor, a população que vive naquele local está exposta à radiação.

A diferença do celular para as antenas, como explica o pesquisador, é que o sinal do celular é de cinco watts e o das antenas chega a 500 watts, ou seja, o dano produzido nas pessoas é muito maior. Além disso, como explica Vieira, uma única torre possui várias antenas e cada antena “gera no mínimo de 10 a 100 vezes mais potência que o celular”, conta o professor.



Por volta de 2007, o professor Luciano Vieira já se preocupava com as antenas de torres de celulares. (Foto: Giovana Oliveira)



No Distrito Federal, por exemplo, desde 2004, se discute a proibição de instalação de antenas de celular em terrenos próximos às escolas. Em julho do ano passado, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios alegou que as antenas colocam em risco a saúde das crianças e recomendou a retirada de 31 antenas pelas empresas de telecomunicações.

Os sintomas, segundo Vieira, são os mesmos da incidência dos celulares. Além do desenvolvimento do DNA cancerígeno, a população pode apresentar dores de cabeça, fadiga, insônia, depressão, infertilidade, epilepsia, púrpura, leucemia, aborto espontâneo e falta de produção de leites em lactantes, além de outros sintomas.

Diante desse cenário nacional e regional, Vieira e Kiszka escreveram um livro, no final de 2016, sobre os campos produzidos pelas antenas e seus malefícios à saúde. A ideia seria retirar as torres perto de escolas, hospitais e residências e as colocarem em praças, onde o tempo de permanência das pessoas é menor.

Como outra solução, os autores indicam a inserção das High Altitude Platform (HAP), que são balões que se hospedam no céu, onde o campo magnético não consegue chegar até as pessoas e o sinal da rede de telecomunicação até melhora. “O único problema é o financiamento para retirar a torre e instalar o balão”, afirma Vieira.

---

**TÓPICOS:** Ciência Engenharia Elétrica celular câncer

## últimas notícias

---



25/09/2020 - 08:13

**Curso preparatório para o Vestibular e Enem lança segunda chamada**



24/09/2020 - 16:45

**Agosto registra leve inflação de 0,27% em Uberlândia**



24/09/2020 - 16:23

**HC-UFU é padrão ouro no tratamento ao AVC**



23/09/2020 - 11:54

**Publicado edital de inscrições às listas tríplexes para a Gestão 2020/2024**



[veja mais notícias](#)



**eventos**

**comunicados**

**editais**

**podcasts**

**UFU em imagens**

**vídeos**

**jornal da UFU**

**UFU na mídia**

conheça a UFU  
marca UFU  
bibliotecas  
campi  
editora  
fundações  
hospitais  
mobilidade  
restaurantes

## Dirco

institucional  
relações públicas  
equipe  
notícias  
eventos  
editais  
comunicados  
UFU na mídia

## Fundação RTU

conheça a fundação RTU  
tv universitária  
rádio universitária

## Mídias UFU

tv  
rádio  
jornal da UFU (Arquivo)  
vídeos  
UFU em imagens

## Redes Sociais

facebook  
twitter  
flickr  
youtube  
feed

## Serviços

solicitar divulgação  
cobertura fotográfica  
atendimento à imprensa  
fale conosco



Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Uberlândia - MG - CEP 38400-902  
+55 34 3239-4411 | +55 34 3218-2111

© 2020. Universidade Federal de Uberlândia. Desenvolvido por CTI, com tecnologia Drupal

